**NOVOS ANTIVIRAIS NA TERAPÊUTICA DA PERITONITE INFECCIOSA FELINA**

**Clara Macedo Teixeira1\*, Vitor Gonçalves Teixeira2, Brunna Gabriela Gonçalves de Oliveira Ferreira3,** **Viviana Feliciana Xavier4.**

1 Graduanda em Medicina Veterinária – UNIFACS – Salvador/BA - Brasil – claramatex@gmail.com – (71)997401373, ²Médico Veterinário – PUC Minas, 3Graduanda em Medicina Veterinária – PUC Minas, ³Docente do Departamento de Medicina Veterinária – PUC Minas – Belo Horizonte/MG - Brasil

**INTRODUÇÃO**

A Peritonite Infecciosa Felina (PIF) é uma doença de grande importância na clínica médica de felinos, causada por um vírus da família *Coronavidae*, que atinge felinos domésticos e selvagens em todo o mundo1, mais comumente em gatos jovens, menores que dois anos2, com taxa de morbidade de aproximadamente 10% e letalidade aproxima a 100%3. Por uma escassa disponibilidade de medicamentos para o tratamento da doença, o presente resumo busca informar sobre as inovações terapêuticas e seus resultados, como o Mutian®4 e o GS-4415245.

**MATERIAIS E MÉTODOS**

Foram pesquisados artigos científicos, dissertações de mestrado e teses de doutorado, empregados para pesquisa os termos: Peritonite infecciosa felina, terapêutica medicamentosa.

**REVISÃO DE LITERATURA**

A Peritonite Infecciosa Felina é uma doença viral, que atinge felinos domésticos e selvagens de maneira sistêmica1. Ocasionada por um vírus RNA envelopado pertencente ao gênero *Coronavírus*, que se multiplica em enterócitos e células de defesa, como os macrófagos3. O vírus da PIF se origina de uma mutação do coronavírus entérico felino que ocorre durante o curso da infecção entérica³.

O coronavírus felino pode ser classificado em dois sorotipos, sendo diferenciados por sua patogenicidade. O sorotipo 1 (FCoV-1) é o mais abundante e causa quadros de enterite e o tipo 2 (FCoV-2) pode sofrer mutações no interior dos macrófagos, originando o vírus da PIF2. O agente replica-se no trato respiratório superior, em células epiteliais da orofaringe, onde existe a produção de anticorpos antivirais e macrófagos, captam o vírus transportando-o para todo o organiso, como na parede dos vasos sanguíneos e locais perivasculares3. O envolvimento de muitos vasos sanguíneos resulta em aumento da permeabilidade vascular e derrame de exsudato rico em proteínas para a cavidade, dando origem à forma efusiva da doença. Quando há poucos vasos afetados, o curso da PIF se torna mais crônico e discreto. Os piogranulomas se disseminam pelo organismo e causam a forma não efusiva3. O aparecimento da doença e as diferentes formas clínicas (efusiva ou não efusiva) dependem da eficiência da imunidade celular. Se ocorrer uma forte resposta imunitária celular logo após a infecção, a replicação viral é controlada e a doença não ocorre. A forma não efusiva está relacionada a uma forte imunidade humoral concomitante a uma resposta imunitária celular intermediária3. Se ocorrer uma forte imunidade humoral, ocorrerá a forma não-efusiva e concomitantemente com uma resposta imunitária celular intermediária3.

O vírus da PIF é excretado em secreções, principalmente orais e respiratórias, fezes e urina e a infecção ocorre por ingestão ou inalação das partículas presente no ambiente3.

Os sinais clínicos associados a essa enfermidade possuem uma variabilidade e distribuição que dificultam seu diagnóstico, mas em geral gatos acometidos apresentam perda de peso, diarréias, inapetência e febre refratária (40,5°C a 41,1°C), também é comum achados como icterícia e mucosas pálidas1.

O diagnóstico ante-mortem de PIF constitui um desafio, especialmente para a forma não efusiva, cujos sinais clínicos são vagos e as alterações nos parâmetros clínicos não são patognomônicas3. Já o padrão ouro para diagnóstico seria a histopatologia com imuno-histoquímica de tecidos afetados, feita apenas pós-mortem2.

Atualmente, existem 2 abordagens para o tratamento da PIF: pela modificação do sistema imunológico do gato e pela inibição direta da replicação viral2.

Alguns trabalhos demostram benefícios de antivirais como o Mutian®4 e o GS-4415245, em que os animais demonstraram bons resultados após 8 meses de acompanhamento.

O Mutian® é um análogo sintético à adenosina, exibindo atividade de amplo espectro contra o vírus RNA. Os análogos de nucleosídeos funcionam substituindo a adenosina, terminando assim a replicação do genoma do vírus RNA. Este medicamento foi ministrado por via oral e se mostrou eficaz e sem efeitos colaterais na dose de 4mg/kg a cada 24 horas, durante 7 dias juntamente às medidas de higiene e manejo adequados4. Todos os gatos tratados eliminaram o vírus e o teste de PCR foi utilizado para garantir a eliminação viral, já que a persistência do agente pode resultar em reinfecções4.

Já o GS-441524 é um análogo de ribose do nucleosídeo. É uma pequena molécula que exibe atividade antiviral potente contra vários vírus de RNA5. A forma ativa desse medicamento tem sido demonstrada para inibir a transcrição mediada da RNA polimerase dependente, incorporando-se a transcrição viral e causando o término prematuro6. O medicamento foi aplicado pela via subcutânea, com dosagem ideal de 4,0 mg/kg a cada 24 horas por pelo menos 12 semanas. Este medicamento não apresentou anormalidades a longo prazo5 e se demonstrou eficaz tanto em animais com a forma efusiva da doença, quanto aos animais com a forma não efusiva5. Apesar de alguns animais apresentarem quadros de recidiva, a realização de um segundo ciclo de tratamento, demonstrou eliminar o agente5.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Após pesquisa e análise dos estudos com base nos antivirais, percebe-se que apesar da PIF ser uma doença importante na medicina felina, o diagnóstico e tratamento ainda são desafiadores, mas que novos medicamentos vem sendo inseridos na terapêutica com resultados promissores com excelente sobrevida, considerando a alta letalidade do agente, sendo necessários mais estudos para garantir a eficácia e acessibilidade na clínica de felinos.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

